

Governo pós-impeachment na mídia

Post-impeachment government in the media

*Marcelo Saporas**
msaporas@uol.com.br
Universidade Federal da Grande Dourados

*Sumiko Nishitani Ikeda***
sumiko@uol.com.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*Juciano Rocha Professor****
mosquitorp1@gmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados

RESUMO: Este artigo é resultado de uma pesquisa que, por meio de uma análise sistêmico-funcional, emprega todos os métodos e instrumentos que a abordagem oferece que podem revelar processos político-ideológicos do governo pós-impeachment. Para tanto, consideram-se as estruturas lexicogramaticais dentro de um enquadre de uma metáfora construída que não só permeia e domina todo o editorial, mas também forma a espinha dorsal da sua estrutura argumentativa. A pesquisa examina, nesse sentido, um editorial publicado no jornal Folha de S.Paulo sobre o início do governo Temer, pós-impeachment de Dilma Rousseff. O estudo conta com a proposta teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, bem como com a Teoria da Metáfora. Os resultados mostram as seguintes metáforas construídas com base nas escolhas ao longo do texto: o governo Temer como muralha, a muralha como sendo algo frágil e a muralha como algo destrutível.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-impeachment. Metáfora. Linguística Sistêmico-Funcional. Processos político-ideológicos.

ABSTRACT: This article is the result an investigation that, through a systemic-functional analysis, employs all the methods and instruments that the approach offers to reveal the ideological political processes of post-impeachment government.

* Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Realizou estágio de pós-doutorado na PUC-SP em 2017-2018. Atualmente é professor adjunto em Língua Inglesa e Linguística da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da mesma instituição.

** Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e lecionou na Universidade de Osaka, Japão. Professora titular em Linguística Aplicada da PUC-SP, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da mesma instituição.

*** Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), atualmente é orientado pelo prof. Dr. Marcelo Saporas (UFGD).

Thus, through a systemic-functional analysis, employing all the methods and instruments that the approach offers, such processes can be revealed. To this effect, lexicalgrammatical structures are considered within a framework of a constructed metaphor that not only permeates and dominates the whole article, but also forms the backbone of its argumentative structure. The research examines, in this sense, an editorial published in the newspaper Folha de S.Paulo about the Temer post-impeachment government. The study has the theoretical-methodological framework of Systemic-Functional Linguistics, as well as the Theory of Metaphor. The results show the following metaphors built from the choices throughout the text: The Temer government as a wall, the wall as being fragile, and the wall as something destructible.

KEYWORDS: Post-impeachment. Metaphor. Systemic-Functional Linguistics. Political-ideological processes.

Introdução

Este artigo tem por objetivo investigar o tratamento do governo pós-impeachment, no qual Michel Temer assumiu definitivamente, então, a presidência da República.

Interessou-nos, então, verificar como tem sido avaliado o papel de Temer no exercício de sua nova missão pela mídia brasileira, o que fazemos por meio da análise de um editorial publicado no jornal Folha de S.Paulo. Antes, porém, passemos a algumas considerações sobre o modo como se pode fazer uma análise sociocognitiva de um editorial, iniciando com reflexões sobre a função da língua.

A língua, um sistema de signos, não pode mais ser considerada como um sistema de regras e estruturas contidas em si mesma, afirmam Kitis e Milapides (1997). Esse exame isolado da língua, com ênfase em estruturas e códigos, sistema e produto, como se os usuários não pudessem manipulá-la para controlar seu meio ambiente e suas relações, desconsidera as dimensões sociais e ideológicas dela. A língua está inserida nas estruturas e processos sociais, políticos e ideológicos. O significado não é uma entidade congelada, mas é gerado e regerado na medida em que se encontra imerso nos processos e estruturas que o constitui. Porém ele é também constituído por esses processos e estruturas. Levar em conta esses fatores envolve uma análise do discurso da língua, isto é, uma análise da língua como discurso.

No entanto, embora reconhecendo esses fatos, Kitis e Milapides (1997) sugerem que uma “leitura atenta” do texto pode contribuir significativamente para a realização das condições sociais que regem os atos da produção, bem

como a interpretação e o consumo de textos.

Nesse sentido, diz Li (2010), a escolha lexical e a coesão constroem significados no discurso que transcendem os significados referenciais de cada palavra por meio da interação de itens lexicais que se relacionam semântica e pragmaticamente. "A escolha lexical", escreve Van Dijk (1988, p. 177), "é um aspecto eminente do discurso de notícias em que opiniões ou ideologias ocultas podem surgir". Itens lexicais que retratam a situação política e seus formadores de políticas de forma negativa fazem parte do texto implicitamente, se não explicitamente. O que é particularmente notável nos editoriais em estudo é o uso abundante de relações lexicogramaticais, que gradualmente, mas consistentemente, constroem uma metáfora dominante que permeia toda a estrutura do texto, confirmando as palavras de Lakoff e Johnson (1980, p. 32) de que a presença difusa da metáfora em nossa linguagem evidencia as estruturas cognitivas metafóricas de nosso sistema conceitual.

Assim, a presente pesquisa, na esteira de Kitis e Milapides (1997), considera as estruturas lexicais e gramaticais dentro de um enquadre de uma metáfora que não só permeia e domina todo o texto, mas também forma a espinha dorsal da sua estrutura argumentativa. Desse modo, o que se salienta nessa análise multinivelada é a preponderância de certas suposições de natureza ideológica, que, embora não formem parte da estrutura formal do texto, são aspectos de interpretação subrepticamente insinuados no subtexto do texto, ou seja, uma comunicação persuasiva. A pesquisa examina, nesse sentido, um editorial publicado no jornal Folha de S.Paulo, que fazia um balanço do governo Temer.

Um papel importante na comunicação persuasiva, segundo Valluari e Masia (2014), consiste na avaliação implícita – significados aparentemente “factuais”, experienciais, que podem ser “saturados” em termos interpessoais – que tem a capacidade de evocar no leitor respostas avaliativas, dependendo da sua posição de leitura social/cultural/ideológica. Os conteúdos são expressos de modo implícito principalmente por meio de *implicaturas*, enquanto a responsabilidade do falante é conservada implícita principalmente por meio da *pressuposição* e da *topicalização*. Esses dois fatores – pressuposição e topicalização – ao esconderem a responsabilidade do falante, parecem alcançar maior impacto de implicitude do que a implicatura (que esconde conteúdo nocional).

Além da manchete do editorial e seu parágrafo final, que são caracterizados por um estilo claramente argumentativo (avaliações explícitas, julgamentos autorais implícitos, além de algumas perguntas retóricas), explicam Kitis e Milapides (1997, p. 68), que a estrutura do texto é majoritariamente constituída por declarações descritivas e narrativas nas quais as sequências de eventos são narradas em sequências de tempos passados. Nesse sentido, Reynolds (2000, p. 73) busca mostrar como a textura do discurso é criada por meio da mistura de modos textuais – descrição, narração e argumentação – no contexto de um gênero específico, o editorial de jornal. Em resumo, não podemos escapar da realidade de compreensão ou do nosso mundo por meio da linguagem, porque a realidade é sempre estruturada ou reconstruída por meio da linguagem, como mostram nossos exemplos. Entretanto, como os dados também mostram, há uma diferença entre a linguagem neutra e o que se poderia chamar de linguagem emocionalmente carregada; esta apela para nossas emoções, e não para a parte cognitiva de nós mesmos, e é principalmente essa qualidade que diferencia, por exemplo, a imprensa marrom da imprensa imparcial e os tabloides dos chamados jornais de qualidade. Enquanto a visão predominante de que este aspecto da linguagem está ligado a certas escolhas de vocabulário a metáfora, e a linguística crítica nos fez perceber que a realidade não é construída apenas em termos do léxico usado (FOWLER, 1987, p. 302), mas que nossa escolha de estruturas linguísticas para representar determinados (aspectos de) eventos, processos ou estados é tão significativa do ponto de vista das ideologias que elas refletem e, portanto, as constituem.

Este artigo tem o apoio da proposta teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, que abriga a Teoria da Avaliatividade, bem como da Linguística Crítica. Além disso, recorre à Teoria da Metáfora, bem como às noções de implicatura, pressuposição e tematização que contribuem para a realização da persuasão implícita.

A pesquisa responde às seguintes perguntas: (a) com referência à representação do governo Temer, que papel exerce a implicatura/pressuposição no processo persuasivo do editorial analisado? (b) qual é a importância da coesão lexical no processo metafórico da persuasão? (c) Qual é a contribuição da avaliatividade nesse processo?

1 Fundamentação teórica

Esta seção acolhe as teorias que embasam a análise de editoriais em foco: a proposta teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994, 2004), que abriga as noções de modalidade, avaliatividade, bem como propostas que se amparam nessa teoria, tais como, a Linguística Crítica (FOWLER, 1991), a coesão lexical e a análise crítica da metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004). Com referência à persuasão – explícita ou implícita – recorre à proposta de Valluari e Masia (2014) sobre implicatura, pressuposição e tematização.

1.1 Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma proposta teórico-metodológica de Halliday (1994, 2004) e seus colaboradores. Para a LSF, a língua está estruturada para construir três tipos de significados (ou metafunções) simultâneos: ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional representa os eventos das orações em termos de processos por meio do sistema da transitividade; a metafunção interpessoal envolve as relações sociais com respeito à função da oração no diálogo, e referem-se a dar/pedir informação ou bens & serviços; a metafunção textual organiza os significados ideacionais e interpessoais de uma oração, trabalhando os significados advindos da ordem das palavras na oração.

Graças a um nível intermediário de codificação: a lexicogramática, a língua pode manipular esses três tipos de significados simultaneamente, que entram no texto por meio das orações mediante escolhas feitas no sistema linguístico. Daí porque Halliday dizer que a descrição gramatical é essencial à análise textual.

Importante para a LSF é a noção de escolhas. Assim, quando se faz uma escolha no sistema linguístico, o que se escreve ou o que se diz adquire significado contra um fundo em que se encontram as escolhas que poderiam ter sido feitas, mas que não o foram, fato importante na análise do discurso.

1.1.1 Avaliatividade

Na LSF, a avaliação é estudada sob a denominação de avaliatividade (MARTIN, 2000), um sistema que trata do posicionamento do escritor em relação à mensagem e ao interlocutor, em termos de sentimento, julgamento ético de pessoas

e apreciação estética de objetos. Inclui recursos graduáveis para a avaliação de pessoas, lugar e coisas de nossa experiência (atitude), para ajustar nosso compromisso com o que avaliamos (engajamento) e para aumentar ou abaixar a avaliação (graduação).

Martin (2000) descreve a atitude em termos de três dimensões: afeto, julgamento e apreciação. Afeto é o recurso distribuído para construir respostas emocionais (felicidade, tristeza, medo, ódio etc.); julgamento é disposto para construir avaliações morais de comportamento (ético, decepcionante, bravo etc.); e apreciação constrói a qualidade “estética” dos processos semióticos do texto, e fenômenos naturais (notável, desejável, harmonioso, elegante, inovador etc.) (MARTIN, 2000, p. 145-146).

Há vários modos de analisar a avaliatividade. A análise pode focalizar expressões de atitude, com o analista construindo padrões de escolha “de baixo”, ou pode começar com o ambiente textual e explorar os padrões de escolha do ponto de vista da função semântica de ordem superior, “de cima”.

Entretanto, há dois modos básicos de avaliatividade que são importantes para a narrativa: inscrita e evocada. Elas podem ocorrer separadamente ou combinadas de diferentes modos dentro de uma fase do texto. A avaliatividade inscrita torna a atitude explícita por meio do léxico avaliativo ou da sintaxe. Ela se introduz diretamente no texto por meio de epítetos atitudinais ou relacionais ou adjuntos de comentário.

A avaliatividade evocada é alcançada pelo enriquecimento do léxico de algum tipo por intermédio de um ou mais trechos do texto e pode envolver uma infusão sutil de sentimento na sequência do evento. É o que Martin (2000) chama de *tokens* de atitude. Eles são mais difíceis de perceber do que as avaliatividades inscritas porque seu significado é mais de transferência do que literal. Contudo, é necessário ressaltar que a avaliatividade evocada é importante porque é o mecanismo primário pelo qual o texto se insinua nas atitudes do leitor.

Naturalmente, a avaliatividade evocada torna toda a tarefa da análise linguística mais complexa. Porém, sabe-se que mesmo as expressões abertamente atitudinais são vozeadas por personagens e daí relativizadas pelo texto.

1.2 Linguística Crítica

A Linguística Crítica é uma abordagem que foi desenvolvida por um grupo da Universidade de East Anglia na década de 1970 (FOWLER et al., 1979; KRESS; HODGE, 1979). Eles tentaram casar um método de análise linguística textual com uma teoria social da linguagem em processos políticos e ideológicos, recorrendo à teoria linguística funcionalista associada a Michael Halliday (1978, 1985), a Linguística Sistêmico-Funcional.

A posição padrão dos estudiosos da mídia considera o jornal como sendo um construto que deve ser entendido em termos sociais e semióticos. Todos reconhecem a importância da língua nesse processo de construção, mas na prática, segundo Fowler, a língua recebe um tratamento relativamente pequeno. Por isso, é seu objetivo dar à língua a devida importância, não somente como um instrumento de análise, mas também como um modo de expressar uma teoria geral da representação.

1.3 Coesão Lexical

A escolha lexical e a coesão constroem significados no discurso que transcendem os significados referenciais de cada palavra por meio da interação de itens lexicais que se relacionam semântica e pragmaticamente (LI, 2010). "A escolha lexical", escreve Van Dijk (1988, p. 177), "é um aspecto eminente do discurso de notícias em que opiniões ou ideologias ocultas podem surgir". Itens lexicais que retratam a situação política e seus formadores de políticas de forma negativa fazem parte do texto, implicitamente, se não explicitamente. O que é particularmente notável no editorial em estudo é o uso abundante de relações lexicogramaticais, que gradualmente, mas consistentemente, constroem uma metáfora dominante que permeia toda a estrutura do texto, confirmando as palavras de Lakoff e Johnson (1980, p. 32) de que a presença difusa da metáfora em nossa linguagem evidencia as estruturas cognitivas metafóricas de nosso sistema conceitual.

A título de ilustrar as relações lexicais e a construção de metáforas, citamos Li (2010), que mostra, no exemplo seguinte, a construção da metáfora da enchente PROTESTO É ENCHENTE, representando a ira dos chineses que tiveram sua embaixada atacada pelas forças da OTAN:

- (i) *Large, angry protests erupted around American Government offices in several cities* [Grandes protestos irados irromperam em escritórios do governo americano em várias cidades].
- (ii) *The protests marked an extraordinary moment in a controlled country where such outbursts are normally forbidden* [Os protestos marcaram um momento extraordinário em um país controlado onde tais manifestações são normalmente proibidas].

Essas metáforas asseguram a compreensão do texto dentro de certa perspectiva ideológica. Essa perspectiva é construída por analogia, ou seja, pelas relações intertextuais entre a metáfora construída, por um lado, e por suas interpretações analógicas (em termos de ficções paralelas convencionais, mitos e paradigmas), por outro.

A construção de metáforas dominantes é produzida por "minimetáforas", sendo peças do mesmo enigma que a metáfora principal. Da mesma forma que o segundo deriva sua construção dessas metáforas parciais (manifestadas principalmente nos níveis semântico e sintático), as metáforas parciais também recorrem ao tema da metáfora dominante para a construção de seu significado. Diante dessa interdependência, deve-se analisar com alguma profundidade as estruturas e formações, lexicais e gramaticais, que estão implicadas nesse procedimento.

1.4 Análise Crítica da metáfora

A Análise Crítica da Metáfora é a abordagem da análise da metáfora que objetiva revelar as intenções cobertas (e possivelmente inconscientes) dos usuários da língua. Cameron e Low (1999a, p. 88) descrevem três estágios na metodologia da análise da metáfora:

A metodologia da análise da metáfora procede à coleta de exemplos de metáforas linguísticas usadas para falar sobre o tópico ... generalizando a partir delas em direção às metáforas de conceitos que exemplificam, e usando os resultados para sugerir padrões de compreensão e pensamento que constroem ou restringem as crenças e ações das pessoas (CAMERON; LOW, 1999a, p. 88).

A análise da metáfora deveria ser um componente central da análise crítica do discurso, afirma Charteris-Black (2004). Isso ocorre porque as metáforas são usadas persuasivamente para expressar avaliação, e assim constituir parte da ideologia dos textos. Kress e Hodge (1993, p. 15) sugerem que “a ideologia envolve uma apresentação sistematicamente organizada da realidade”. Com isso em mente, Charteris-Black afirma que a metáfora é vital na criação dessa apresentação da realidade; é o que Fairclough (1995a, p. 71) descreve como “a configuração total das práticas discursivas de uma sociedade ou uma de suas instituições”.

1.5 Implicatura, Pressuposição e Topicalização

Valluari e Masia (2014) afirmam que a implicitude, além de ser um traço indispensável da língua - cuja primeira função é econômica por natureza – também desempenha um papel importante na comunicação persuasiva. Os conteúdos são expressos de modo implícito principalmente por meio de implicaturas, enquanto a responsabilidade do falante é conservada implícita principalmente por meio da pressuposição e da topicalização. Esses dois fatores – pressuposição e topicalização – ao esconderem a responsabilidade do falante, parecem alcançar maior impacto de implicitude do que a implicatura (que esconde conteúdo nocional).

2 Metodologia

A pesquisa de caráter qualitativa, caracterizada pela investigação e interpretação do pesquisador, que no caso estuda um editorial da FSP como uma unidade que tem limites claros, em termos de perguntas feitas, recursos de dados usados e do contexto envolvido. Ela tem o apoio da Linguística Sistêmico-Funcional - um modelo multiperspectivo, designado a dar aos analistas lentes complementares para a interpretação da língua em uso.

Levou-se em conta aqui, de acordo com as propostas de Fowler (1991), Charteris-Black (2004) e de Kerbrat-Orecchioni (2004), que o apoio teórico em pesquisa de linguística aplicada tende a ser eclético, empregando metodologia mista, “já que os mesmos recursos não são apropriados para descrever diferentes níveis e componentes da interação, sendo necessário o apelo a várias tradições descritivas” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2004, p. 9).

2.1 Dados

Será analisado um editorial da Folha de São Paulo, “O balanço de Temer”, publicado em 29 de maio de 2017, logo após a posse do presidente. O jornal, criado em 1921, é um jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo e tem a maior circulação do Brasil, com 332.415 exemplares, segundo o Instituto Verificador de Comunicação, em março de 2019. Optamos por analisar um editorial da Folha, pois esse é um jornal que prega a pluralidade de opiniões e que tem em seu quadro de comentaristas uma equipe com opiniões livres e diversificadas.

2.2 Procedimentos de análise

Para responder às perguntas de pesquisa, seguiremos os seguintes procedimentos, que devem sofrer alteração conforme se processa a análise:

- (a) apresentação do editorial, na íntegra, para garantir a questão do contexto situacional.
- (b) exame de cada trecho selecionado por meio da aplicação da análise da metafunção ideacional, por meio da transitividade, na linha imediatamente abaixo do trecho do texto examinado.

Na linha seguinte, será feita a análise da metafunção interpessoal via modalidade e avaliatividade.

- (c) interpretação para cada trecho em que se tratará dos recursos retóricos utilizados pelo editorial.

Para facilitar o acompanhamento da análise, seguimos a seguinte codificação:

- CAIXA ALTA – indicação do processo
- Sublinhado – participantes e circunstâncias
- **Negrito** – análise da avaliatividade e da modalidade
- (+) ou (-) se a avaliatividade for positiva ou negativa, respectivamente.
- (↑) ou (↓) se a avaliatividade for intensificada ou diminuída

3 Análise e discussão

<p>O balanço de Temer Folha de S.Paulo (29.05.2017)</p>
--

Interpretação: O título prenuncia o posicionamento do editorial em relação ao governo Temer: um balanço entre pontos positivos e negativos que marcam sua atuação e as questões contextuais que assim o caracterizam.

Ao longo de um ano no Palácio do Planalto, <u>Michel Temer</u> (PMDB) conseguiu	Ator
ESTANCAR a degradação dramática da economia – o que não CONTEVE	
Pr. Material	Meta Pr. Material
[Avaliação Social (+)]	
o REPÚDIO a seu governo, de impopularidade comparável	
Meta	
[Avaliação Social (-)] [Avaliação Social (-)]	
<u>à de mandatários depositos após a redemocratização do país.</u>	

Interpretação: De fato, malgrado alguns bons resultados – estancando a degradação da economia, por exemplo – Temer não consegue o apoio de seu governo. Aqui, pelo processo da pressuposição (VALLUARI; MASIA, 2014), pode-se atribuir o fato ao inconformismo do povo, para o qual, assim como a presidenta Dilma sofreu o impeachment, ele, Temer, como seu vice, deveria ter tido o mesmo fim.

<u>O presidente</u> sem votos se VALE <u>dessa desconexão com o eleitorado</u>	Ator Pr. Material
Julgamento (-)	
para IMPLEMENTAR um plano de reformas ambicioso.	Pr. Material Meta
LEG futuro hipotético [Apreciação (+)]	

Caso se complete a contento, tal agenda PROVOCARÁ Circunstância Pr. Material
Modalização de probabilidade LEG futuro hipotético
transformações profundas.
[Avaliação Social (+)]

Interpretação: O editorial inicia a representação de Temer, como um presidente cuja resiliência não o faz desistir frente às opiniões negativas do povo; pelo contrário, elas o fazem planejar grandes transformações positivas.

Notemos as escolhas linguísticas “plano de reformas” e “caso se complete” (casos de LEG de futuro hipotético), que mostram a cautela do editorial na representação de Temer. Notemos, também, que esses cuidados são seguidos respectivamente por avaliatividades positivas: “ambicioso” e “transformações profundas”, combinações que, pelo processo da implicatura (dizer, sem dizer) pode significar tanto o possível anseio do editorial por essas reformas, quanto, também, o receio da impossibilidade de sua realização, dependendo do *frame* do leitor.

<u>Seu governo,</u> organizado em uma espécie de semiparlamentarismo, Ator Circunstância
CONSEGUIU que <i>propostas controversas</i> fossem VOTADAS Pr. Material
pelo Congresso em ritmo raro. Aprovou-se o teto para as despesas federais. Circunstância
[Apreciação (+)]
Alterou-se a gestão das estatais e do setor de petróleo. Reviram-se
[Avaliações Sociais (+)]
normas de concessões de obras e serviços públicos. Avançam projetos
[Avaliações Sociais (+)]

destinados a evitar a falência iminente de Estados e a flexibilizar a CLT.

[Avaliações Sociais (+)]

Interpretação: Vários processos materiais constroem Temer como Ator de processos que o representam como um presidente que, mesmo diante de dificuldades, de fato realizou importantes conquistas para o Brasil. Nesse sentido, as obras realizadas (que assinalo em itálico) são colocadas em relevo por meio ora da voz passiva, ora do sujeito indeterminado, ora com a posposição ao verbo.

Notemos a coesão lexical realizada por escolhas como: “conseguiu que propostas controversas fossem votadas”, “aprovou o teto para as despesas federais”, “alterou a gestão das estatais”, “reuiu normas de concessão”, “avançou projetos”, “evitou a falência iminente de Estados”, “flexibilizou a CLT”.

A coesão lexical não é um recurso estável que liga informações no texto; é um processo dinâmico que formata o significado no texto e fornece intravisiões importantes no processo da construção da ideologia do texto. A análise da coesão lexical enfoca as repetições de itens lexicais relacionadas colocacionalmente que constroem metáforas dominantes que funcionam como temas organizacionais criando um determinado entendimento da questão em foco. Assim, as escolhas acima podem ser consideradas expressões metafóricas que constroem a metáfora GOVERNO TEMER É UMA MURALHA (contra forças ocultas).

O sucesso de tal programa ainda DEPENDE muito da aprovação
Portador Pr. Relacional
Modalização Probabilidade Graduação (↑)
da reforma da Previdência, fundamental para o equilíbrio orçamentário
Atributo [Avaliação Social (+)]
a longo prazo e para a retomada da confiança de empresários e
[Avaliação Social (+)]
investidores.

Interpretação: O governo Temer enfrenta dificuldades. Pelo processo da metarrelação – a avaliação que percorre o texto – pode-se entender que o editorial considera a reforma da Previdência fundamental para a recuperação do equilíbrio orçamentário, e não apenas um entrave nas realizações da presidência. Pelo recurso da pressuposição, sabe-se que essa reforma é refutada por grande parcela da população e que, diante da impopularidade de Temer, dificilmente será consolidada em seu governo. A MURALHA não resistiria.

<u>Em conjunto, as medidas redesenham as relações de trabalho</u>	
[Avaliação Social (+)]	
<u>e seguridade; restringem a intervenção e o tamanho do Estado.</u> Talvez	
[Avaliação Social (+)]	Modalização probabilidade
não HAJA <u>mudanças tão profundas</u> <u>desde a Constituição de 1988.</u> Pr.Existencial	Circunstância
[Avaliação Social (+) Graduação (↑) token	[Avaliação Social (+)] token

Interpretação: Avaliações Sociais positivas mostram que o governo Temer, no saldo geral, soma conquistas positivas. Notemos que “mudanças tão profundas” e “desde a Constituição de 1988” são *tokens* de Atitude, na medida em que são positivas pelo processo da metarrelação por confirmação, bem como no contexto em que se situam. As afirmações são seguidas por uma declaração heteroglossica (negociada com o leitor) por meio de “talvez”.

O motor das transformações	É	<u>a brutal crise econômica.</u>	
Portador	Pr. Relacional	Atributo	
[Avaliação Social (-)]			
cuja <u>superação se</u>	DÁ	<u>de forma claudicante.</u>	
Existente	Pr. Existencial	Circunstância	
Apreciação (-)			

<u>O rombo nas contas do Tesouro Nacional</u> Meta	foi	CONTIDO,	Pr. Material
[Avaliação Social (+)]			
<u>a inflação está em queda</u> Meta	e os juros	podem	Meta
[Avaliação Social (+)]		Modalização de probabilidade	
ser cortados em maior velocidade.		Por deficiências de gestão e Circunstância	
[Apreciação (-)] token		[Avaliação Social (-)]	
<u>limitações políticas,</u> Ator	o governo	FAZ	menos do que Pr. Material
[Avaliação Social (-)]			
deveria	pela retomada. Meta	<u>O plano de concessões em infraestrutura,</u> Ator	
Modulação obrigatoriedade			
essencial	para	COMPENSAR	a míngua do investimento público, Meta
[Apreciação (+)]			
MOSTRA	pouco resultado. Meta		
Pr. Material			
[Apreciação (-)] Graduação (↓)			
<u>A permissão para saques de contas inativas do FGTS</u> Portador		FOI,	Pr. Relacional
ao menos,	<u>uma ideia original</u> Atributo	<u>para atenuar a recessão,</u> Circunstância	
[Apreciação (+)]		[Apreciação (+)]	
embora	<u>nem a medida de apelo popular</u> Portador		
Adj, conjuntivo			
[Avaliação Social (-)]		[Avaliação Social (+)]	

<u>tenha melhorado</u> (tornou MELHOR) <u>o prestígio presidencial.</u>	
Pr.Material	Atributo Meta
(a medida tornou o prestígio melhor)	
<u>Afora a economia,</u>	É mediocre <u>o desempenho da maior parte</u>
Circunstância	Pr. Relacional Atributo Portador
[Avaliação Social (-)]	[Julgamento (-)]
<u>do ministério de nomes pouco expressivos,</u> no qual	PREDOMINA
	Pr. Existencial
[Julgamento (-)]	
um conservadorismo	arcaico. <u>Exceções honrosas</u> SÃO
Existente	Atributo Pr.Relacional
[Avaliação Social (-)] token	[Avaliação Social (-)] [Avaliação Social (+)]
<u>a reforma do ensino médio e o avanço da base curricular nacional da educação.</u>	
Portador	
[Avaliação Social (+)]	

Interpretação: Pode-se observar o processo da metarrelação por transformação que mostra mudanças de significado em relação a fase anterior por meio de mudança nas escolhas de avaliabilidade. Assim, o editorial alinha fatos avaliados socialmente como positivos ou como negativos, mostrando tentativas feitas pelo governo em prol do país, nem todas bem sucedidas. Pode-se atribuir esses fracassos – por meio da pressuposição - à dificuldade de Temer conseguir reverter sua situação de “ocupante ilegítimo do poder”, como acreditam muitos. A MURALHA É ALGO FRÁGIL.

Apesar de suspeitas difundidas [povo DIFUNDIR] <u>desde antes de sua posse,</u>	
	Pr. Verbal Circunstância
[Avaliação Social (-)]	
<u>Temer</u> não CONTEVE <u>investigações de corrupção.</u>	
Ator	Pr. Material Meta
[Julgamento (+)]	

Ao menos <u>seis ministros</u> , porém, CAÍRAM (=são culpados)			
Portador	Pr.Relacional	Atributo	
[Julgamento (-)]			
<u>em meio a casos rumorosos</u> ; <u>oito</u> SÃO <u>alvos da Lava Jato</u>			
Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
[Avaliação Social (-)]		[Julgamento (-)]	
(um deles GANHOU <u>foro privilegiado</u> <u>ao ser alçado ao posto</u>).			
Ator	Pr.Material	Meta	Circunstância
[Julgamento (-)] token		[Julgamento (-)] token	
De todo modo, CONSIDERADO <u>o imenso desafio</u> de RESTAURAR			
Pr. Mental		Pr.Material	
[Avaliação Social (-)]			
<u>a governabilidade e EVITAR um desastre econômico ainda maior,</u>			
Meta	Pr.Material	Meta	
o governo tem CUMPRIDO <u>as tarefas centrais</u> .			
Ator	Pr.Material	Meta	
[Avaliação Social (+)]			
<u>Uma eventual</u> DERROTA na reforma previdenciária COLOCARÁ			
Ator		Pr.Material	
Modaliz.Probabilidade	[Avaliação Social (-)]		
muito a PERDER - bem mais, diga-se,			
	Pr. Existencial	Circunstância	
Graduação força (↑)	[Aval.Social (-)]	[Aval.Social (-)] (↑)	
<u>do que um balanço presidencial.</u>			
Existente			
[Avaliação Social (-)] token			
editoriais@grupofolha.com.br			

Interpretação: O verdadeiro problema a ser enfrentado por Temer – a reforma da Previdência – surge no último estágio do editorial. Pelo processo da metarrelação, o leitor é persuadido a: (a) entender que, para conseguir a aprovação da reforma, o governo precisa contar com a o apoio do povo e (b) que esse apoio não tem sido atingido pelo governo Temer, e nem o será a concluir pela metarrelação de transformação com base na implicatura e na pressuposição presentes no frame do povo. A muralha é vista como algo que pode ruir.

Considerações finais

O editorial “O balanço de Temer” tem como objetivo mostrar os prós e os contra nas etapas iniciais do governo Temer, para mostrar dois fatos: (a) a pequena adesão do povo às suas propostas, embora muita coisa tenha conseguido ser realizada, o que, nessa etapa da exposição do editorial, revelava a metáfora GOVERNO TEMER É UMA MURALHA, apoiada na coesão lexical do texto; (b) essa adesão mirrada do povo é indicada pelo processo da implicatura e da pressuposição e, por isso, não expressa no texto, está presente no discurso.

Quanto à avaliatividade, quase todas de Avaliação Social positivas e negativas que pela metarrelação de confirmação caracterizam positivamente o governo inicialmente. Porém, a seguir, vemos ocorrer a metarrelação de transformação em que avaliações positivas alternam-se com as negativas, mostrando as realizações e as dificuldades de implantar as reformas planejadas. A metáfora nesta fase é a seguinte: A MURALHA É ALGO FRÁGIL.

No caso da coesão construída ao longo do texto, o que é particularmente notável no editorial em estudo é o uso abundante de relações lexicogramaticais, que gradualmente, mas consistentemente, constroem uma metáfora dominante que permeia toda a estrutura do texto. A presença difusa da metáfora em nossa linguagem evidencia as estruturas cognitivas metafóricas de nosso sistema conceitual, como exemplo, a metáfora do governo Temer como muralha.

A escolha lexical e a coesão constroem significados no discurso que transcendem os significados referenciais de cada palavra por meio da interação de itens lexicais que se relacionam semântica e pragmaticamente. A coesão, construída por meio das escolhas lexicais nos permitiu construir, a partir de expressões metafóricas, a metáfora do governo Temer como muralha, porém, pelas

escolhas e coesão mantida ao longo do texto, observa-se uma muralha que protege os membros de seu governo, independentemente de suas condutas, fato que pôde tornar a muralha fragilizada, pois sabe-se que o governo teve dificuldade para fazer as mudanças que acreditavam ser necessárias após as denúncias sobre corrupção relativas a ele e seu governo. Essa muralha com o passar do tempo se tornou fragilizada e destrutível, fato que pôde ser observado no final do mandato do governo, que apesar de ter a permanência do presidente garantida no poder pelos aliados no Congresso Nacional, teve uma queda considerável de popularidade, fato que inviabilizou as possíveis ambições desse governo à reeleição

Finalmente, surge o desafio maior, cuja consecução é vital para o Brasil, diante do déficit das contas públicas: a reforma da Previdência. Porém, pelo processo da metarrelação de transformação, com o apoio de implicaturas e da pressuposição, que apontam para a sua escassa popularidade, pode-se concluir que o governo Temer não conseguiu esse feito. A MURALHA É ALGO DESTRUTÍVEL.

REFERÊNCIAS

CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. Nova Iorque: Palgrave MacMillan, 2004.

DUCROT, OSVALD. *Dire et ne pas dire*. Paris: Hermann, 1972.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. Londres: Continuum International Publishing Group, 2004.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1999.

_____. *Media discourse*. Londres: Edward Arnold, 1995.

FOWLER, R.; HODGE, R.; KRESS, G. e TREW, T. *Language and Control*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1979, p. 195-196.

FREGE, G. Sobre o Sentido e a Referência. In: ALCOFORADO, Paulo (org. e trad.). *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.

_____. *Language in the news*. Londres: Routledge, 1991.

GARNER, R. Presupposition in Philosophy and Linguistics. In: Fillmore, Charles J. and Langendoen Terrence D. (eds.), *Studies in Linguistic Semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971, p. 22-42.

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: P. Cole e J. Morgan (eds.) *Syntax and Semantics: v. 3, Speech acts*. New York: Academic Press, 1975, p. 41-58.

FOLHA DE SÃO PAULO. *O balanço de Temer*. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/opiniaio/2017/05/1883816-o-balanco-de-temer.shtml?loggedpaywall> Acesso em: 14 mai. de 2017.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Arnold, 1985 e 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotics: the social interpretation of langue and meaning*. Baltimore: University Park Press, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, Context & Text – Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, M. I. M. *Construing experience through meaning: a language based approach to cognition*. London; New York: Cassell, 2004.

HUNSTON, S.; THOMPSON, G. Evaluation: An Introduction. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (ed.) *Evaluation in Text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p.142-175.

KRESS, G. R. Reading Power. In: KRESS, G. R. *Language as ideology*. London: Routledge, 1993.

KRESS, G. R.; HODGE, R. I. V. *Language as ideology*. London: Routledge, 1979.

KITIS, E.; MILAPIDES, M. Read it and believe it: How metaphor constructs ideology in news discourse - A case study. *Journal of Pragmatics*, v. 28, p. 557-590, 1997.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphor We Live By*. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LEMKE, J. L. Resources for attitudinal meaning – Evaluative orientations in text semantics. *Functions of Language*, 1998, p. 33-56.

LI, J. Transitivity and lexical cohesion: Press representations of a political disaster and its actors. *Journal of Pragmatics*, 2010, p. 34-58.

LOW, G. D. Validating metaphor research projects. In: CAMERON, L.; LOW, G. D. (ed.). *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MACKEN-HORARIK, M. Appraisal and the special instructiveness of narrative. *Text*, v. 23, n. 2, p. 285-312, 2003.

MARTIN, J. Beyond Exchange: appraisal systems in English. In: HUNSTON S.; THOMPSON, G. *Evaluation in Text – Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REYNOLDS, M. The blending of narrative and argument in the generic texture of newspaper editorials. *International Journal of Applied Linguistics*, v.10, n.1, 2000, p. 25-40.

STRAWSON, P. F. *Identifying Reference and Truth-Values*. Theoria: 1964, pp. 96-118.

THOMPSON, G. Acting the part. Lexico-grammatical choices and contextual factors. In Mohesen Ghadessy (ed.). *Text and context in functional linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1998, p. 101-124.

VALLUARI, E. L.; MASIA, V. Implicitness impact: Measuring texts. *Journal of Pragmatics*, 61, p. 161-184, 2014.

VAN DIJK, T.A. *Ideology: A Multidisciplinary Approach*. London: Sage, 1998.

VESTERGAARD, T. That's not News: Persuasive and Expository Genres in the Press. In: TROSBORG, A. (ed.) *Analysing Professional Genres*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publ.Co., 2000.

Recebido em 04/11/2019

Aceito em 19/11/2019

Publicado em 23/11/2019